



EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PESSOA FÍSICA



Bem-vindo ao ebook **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PESSOA FÍSICA**. Aqui, trataremos sobre conhecimento financeiro prático, buscando indicar de forma clara como é possível transformar as finanças pessoais e diminuir os problemas de uma má gestão das contas domésticas.

Infelizmente, no nosso país, a educação financeira não é um conhecimento ou hábito que se possa dizer largamente cultivado. Isso resulta em um cenário no qual as pessoas, em geral, sabem pouco sobre o assunto. O problema é que a educação financeira tem a finalidade de auxiliar o indivíduo a lidar de maneira mais saudável e eficiente com suas finanças, de forma a evitar uma série de problemas decorrentes da má gestão nessa área.

Outro ponto relevante é que os impactos do desconhecimento de não praticar as recomendações da educação financeira afetam não apenas a pessoa ou a família mas, também, eventualmente, a terceiros e, em larga escala, pode ter consequências prejudiciais até mesmo à economia do país.

Assim, podemos dizer que a pessoa que não conhece e não coloca em prática os conhecimentos da gestão financeira, mesmo no que se refere a economia doméstica, não apenas perde dinheiro mas, também, contribui negativamente com o país, além de perder a oportunidade de ganhar mais e garantir um futuro ameno para a aposentadoria e para os seus descendentes.

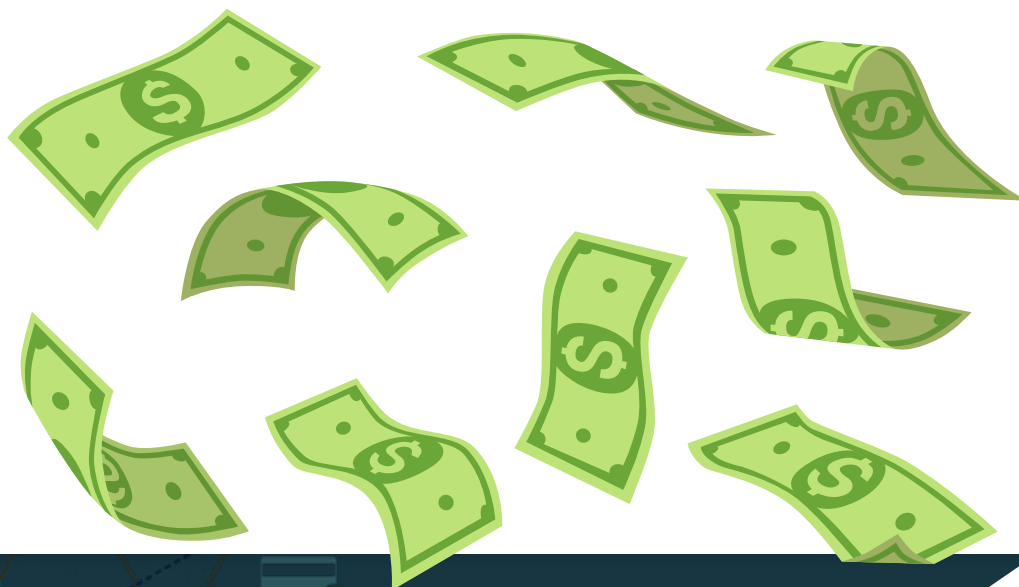


Somente para termos uma ideia, em 2016 foi realizada uma pesquisa internacional com o objetivo de apurar o conhecimento financeiro da população mundial. A pesquisa foi baseada em entrevistas envolvendo 150.000 pessoas de diversos países e regiões. Ela examinou a compreensão do público sobre certos conceitos básicos de finanças. Seus resultados foram publicados em 2016.

Em nosso país, o conhecimento financeiro atribuído aos brasileiros ficou bem próximo da média mundial. O que não é nada satisfatório, uma vez que a pesquisa apontou que cerca de 2 em cada 3 adultos no mundo são analfabetos financeiros. Isso colocou o Brasil na posição 67 entre os 140 países que participaram da pesquisa. Os relatórios da pesquisa podem ser encontrados no site GFLEC da George Washington University School of Business.

O que é educação financeira?

Naturalmente que a educação financeira também estimula e desenvolve a capacidade de economizar dinheiro. Porém, isso não é tudo. Ela inclui práticas e conhecimentos que visam a melhoria da qualidade de vida, ensinando como fazer planos financeiros com foco no bem-estar. Isso permitirá uma melhor desenvoltura no controle dos recursos disponíveis.



Ela também ajuda a reduzir gastos, promovendo um consumo mais consciente. Porém, não para por aí. A educação financeira também inclui elementos econômicos e emocionais, para que se possa melhorar o desempenho em relação às compras e gastos, de forma segura. Para que esse conjunto de conhecimentos funcione de forma efetiva, diversas questões precisam ser levadas em conta, como por exemplo, avaliar as reais necessidades de compra de um item, ou ter absoluto controle das dívidas e das perdas acarretadas por elas, entre outras.

Essas reflexões irão ajudá-lo a colocar em prática as aprendizagens trazidas pela educação financeira, além se servirem como uma síntese de seu conceito.

Desta maneira podemos resumir a educação financeira em três pontos-chave:

- Capacidade de controlar os ganhos monetários.
- Melhora da qualidade de vida.
- Gerenciamento e planos para a conquista de realizações.



A importância da Educação Financeira

Com independência financeira, você pode planejar, aplicar dinheiro, alcançar seus sonhos e metas e muito mais. Portanto, a compreensão das necessidades, despesas e dos desejos é, em suma, a maneira com a qual pessoas físicas administram seus fundos. Sendo esses um dos principais pontos e um dos primeiros passos para a conquista da independência e para uma vida financeira saudável.

Esses conhecimentos interagem de forma muito íntima com o planejamento de vida. Ter as finanças em bom estado e equilibradas é um ponto relevante para evitar dívidas, perdas econômicas, mas também emocionais, morais e sociais.

Outra questão relevante a ser levantada é que muitas pessoas acabam aceitando a errônea ideia de que a educação financeira diz respeito ou é aproveitada somente por quem possui altos rendimentos. Isso é um erro absoluto. Naturalmente, as necessidades e oportunidades de quem ganha muito e de quem ganha pouco são diferentes, mas o trabalho de educação financeira é fazer todos entenderem sua própria condição, tornando-os capazes de alcançar seus objetivos, independentemente do quanto se ganha.

O que importa na sua realidade não é quanto dinheiro se ganha, mas como se controla o que se ganha. Agora que já explicamos o que é a educação financeira, sua importância, os problemas de sua falta e como ela pode te ajudar, vamos ao que você precisa fazer para mudar seu destino e fazer de seu dinheiro um verdadeiro aliado na construção do seu futuro.

Planejamento familiar

O primeiro passo da educação financeira é traçar um forte e coeso plano familiar. Principalmente, quando falamos em pessoas físicas, existe a tendência de se acreditar que economizar dinheiro é o melhor que se pode fazer, no entanto, embora isso seja verdade, não é tão simples assim.

Quando construímos nossa família, ou mesmo quando vivemos só, ter um futuro e decisões previamente organizadas pode fazer toda a diferença. É natural que as pessoas perguntem o porquê de o planejamento familiar ser tão importante na educação financeira. A resposta é bastante simples, o planejamento familiar é o ponto central de onde parte todo o restante dos planos de vida.

Além disso, podemos dizer que, mesmo que os estilos de vida estejam mudando, a ausência de planejamento familiar pode ocasionar descontroles irreversíveis nas finanças. Por exemplo, há algumas décadas, não era incomum encontrar jovens casais com 2 ou 3 filhos que não foram planejados.



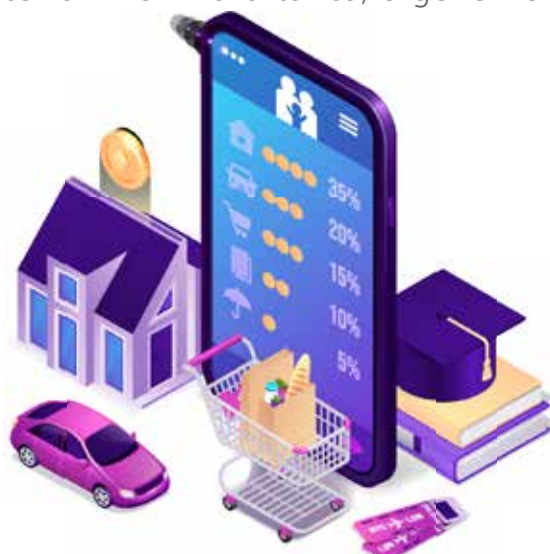
O problema é que isso pode se tornar uma situação familiar que impede outros planejamentos. Note que o problema não é ter filhos, mas sim não está preparado para isso. Um exemplo latente, é que muitos jovens pais e mães acabam não concluindo seus cursos de graduação por não terem mais tempo e dinheiro disponível devido aos filhos não planejados. Pelo contrário, com um bom planejamento familiar é possível prever o momento mais oportuno para se ter um filho. Quando o casal já conseguiu alguma estabilidade em suas carreiras e possuem equilíbrio financeiro para arcar com as despesas extras geradas pela criança.

Assim, podemos afirmar que ter um bom planejamento familiar é fundamental para as finanças de pessoas físicas. Vejamos.

Planejamento familiar, o que é e como fazer

O planejamento familiar é uma série de atividades que ajudam as pessoas a planejarem suas famílias, evitando gravidez indesejada. Trata-se do direito garantido em escolher se querem e quando querem ter filhos.

Além disso, o Estado é obrigado a fornecer todo o suporte necessário para o planejamento familiar. Para tanto, o governo brasileiro formulou a Lei 9.623 que busca dar orientação e o apoio às famílias para essa finalidade. Para ter um planejamento familiar eficiente, o mais importante é o diálogo entre os parceiros.



É preciso que ambos estejam em consenso sobre se querem ter filhos, se a preferência é que sejam biológicos ou adotados e, principalmente, sobre quando será o melhor momento para isso. Além de planejar as metas que precisam ser alcançadas antes que a família aumente, tais como carreira, faculdade, ou patrimônio, também é igualmente importante a utilização de métodos contraceptivos que evitem que a gravidez ocorra antes do esperado.

Além do planejamento familiar prestar um grande suporte à educação financeira, ela também permite que a gravidez e o desenvolvimento da criança sejam acompanhados de uma forma mais adequada, uma vez que ela não acontece como uma surpresa, mas sim como uma escolha programada.

A educação financeira

Agora que você já sabe o que é a educação financeira, quais são seus principais objetivos e já traçou seu planejamento familiar, veremos como colocar em prática as lições dessa disciplina.

Além de tudo o que já dissemos, podemos incluir que a base da educação financeira para pessoas físicas é o desenvolvimento do conhecimento das melhores formas de ganhar, gastar, economizar e aplicar dinheiro. As dívidas elevadas trazem grandes impactos. Assim, um bom conhecimento financeiro encontra-se na contabilização dos recursos e na criação de reservas.



Economizar receita é sempre uma solução inteligente para pessoas que planejam o futuro e querem viver uma vida despreocupada. A utilização adequada do dinheiro requer planejamento e organização, para que justamente, se evite esses altos graus de endividamento. Entenda suas necessidades básicas, desenvolva medidas de controle e nunca deixe de entender suas despesas. Esse tipo de controle é chamado de orçamento financeiro.

Uma dica muito importante sobre isso é desenvolver a capacidade de estabelecer critérios que definam suas compras. Assim, antes de qualquer gasto, é importante identificar a compra como um desejo ou como uma necessidade. Caso a compra ou aquisição que você está pensando em fazer seja uma necessidade, não há por que evitá-la, embora, em muitos casos ainda seja possível planejar e procurar melhores condições.

No entanto, por outro lado, se a compra parte de um desejo, isso deve ficar claro para que se pese o quanto ela trará de impacto no seu orçamento. Peguemos o seguinte exemplo, uma pessoa trabalha na rua atendendo clientes em diversos lugares diferentes. Naturalmente, ela precisa almoçar diariamente, no entanto, as terças-feiras ela tem duas opções de restaurante.



O primeiro oferece pratos prontos de uma comida simples e bem-feita ao preço de 15 reais; o segundo oferece opções diversas em um buffet por 25 reais. Digamos que esse trabalhador, sempre opta por comer no segundo restaurante. Como ele nunca parou para avaliar a situação, não percebe que escolhe esse restaurante não pela necessidade, mas sim pelo desejo despertado pelo belo buffet. Pode parecer um gasto pequeno, apenas 10 reais a mais.

No entanto, se essa diferença for aplicada em um simples investimento com juros compostos, por 10 anos, no fim do período o valor chega próximo à casa dos 6 mil reais e, em 20 anos, ultrapassa os 12 mil reais. Já em 30 anos, quando nosso trabalhador estaria próximo de se aposentar, o valor economizado e adquirido em juros alcançaria o impressionante teto de 20 mil reais. Isso tudo, somente com a economia de 10 reais semanais, deixando um pouco de lado o desejo e optando por um restaurante mais barato.



Não estamos dizendo aqui, que se deve abrir mão de todos os prazeres. Porém, se nosso funcionário, ao invés de comer no restaurante mais caro todas as terças, optasse por ele somente 1 vez no mês, e tivesse aplicado o dinheiro ao longo de 35 anos, ao final, receberia um total de 26.990,71 reais, considerando taxas de 3,68% de juros praticados pela poupança atualmente. Assim, apenas com uma pequena mudança de seu comportamento de consumo, o trabalhador, ao chegar em sua aposentadoria teria um bom dinheiro a mais para conquistar algum sonho como uma reforma em casa ou uma viagem ao exterior.

No entanto, é importante lembrar que ele só conseguiu economizar esse dinheiro, porque em dado momento ele se fez a seguinte pergunta: “esse restaurante é uma necessidade ou um desejo?” Dessa forma, assim que ele identificou seu desejo, pode modelar a sua realidade. **Assim, é importante sempre ter em mente se a compra é uma necessidade ou um desejo.** Pois, é justamente sobre essa base que iremos planejar.



O planejamento

O conhecimento sobre educação financeira pode ajudá-lo a desenvolver uma boa estratégia para realizar seus objetivos. Para essa finalidade, primeiro você deve definir quais são seus projetos de vida:

- Uma boa aposentadoria].
- Comprar uma casa própria.
- Fazer uma grande viagem quando se aposentar.
- Abrir um negócio para a família.
- Investir em educação etc.

Depois, segue-se a ferramenta mais primordial da educação financeira: o controle orçamentário.

O controle orçamentário pessoal é um mecanismo utilizado para registrar suas previsões de ganhos e despesas por um determinado tempo. Todas as movimentações monetárias e de patrimônio devem ser considerados e anotados, pois assim você poderá ter uma visão completa da sua situação financeira pessoal.



Bons planos de controle precisam ser simples, claros e objetivos a fim de facilitar ao máximo a compreensão. Vale ressaltar que tudo precisa ser registrado no computador, telefone ou no papel. Tentar manter todo esse controle na mente é uma verdadeira armadilha. Lembre-se disso. Algo importante que precisamos considerar é que o controle orçamentário não deve ser apenas passivo. Isso quer dizer que não basta registrar a entrada e a saída de dinheiro, é importante planejar os gastos, ou seja, torná-lo uma estratégia ativa de controle de receita.

Em outras palavras, você pode não apenas acompanhar como gasta dinheiro mas, também, pode modelá-lo por categoria de despesa. Agora vamos a um passo a passo que você pode utilizar para iniciar seu controle orçamentário.

Passo a passo para elaborar um controle orçamentário

Começaremos entendendo a diferença entre os gastos fixos e as variáveis. Os gastos fixos são referentes àquelas contas ou compras que você precisa pagar todos os meses ou semanas e que geram mais ou menos os mesmos valores.

Nesse ponto, pequenas variações nos valores não levam esse tipo de gasto para outra categoria. Alguns gastos fixos são: aluguel, conta de eletricidade, conta de água, internet, alimentação, mensalidade de escola, etc. Os gastos variáveis são aqueles que se alteram com frequência, apresentando valores bastante distintos. Por exemplo: lazer, vestuário, investimentos, etc.



Passo 1

Assim, em uma planilha, divida esse tipo de gastos conforme suas contas. Faça uma coluna para os fixos e uma diferente para os variáveis. Em seguida, aponte os valores referentes a cada item de cada uma das colunas da lista. Também, o total de gastos em cada coluna. Assim, você terá um total para os gastos fixos e um total para os gastos variáveis, além de saber exatamente o quanto gasta com cada tópico, individualmente.

Passo 2

Saiba qual o seu saldo. Agora que você já sabe o quanto gasta, precisa também saber o quanto recebe. Da mesma maneira que anteriormente, faça uma lista com seus recebimentos fixos e com os variáveis. Divida-os em duas colunas.

Por exemplo, na coluna de rendimentos fixos coloque:

- Salário
- Aluguel
- Pensões

Já na coluna de rendimentos variáveis coloque as entradas esporádicas, como:

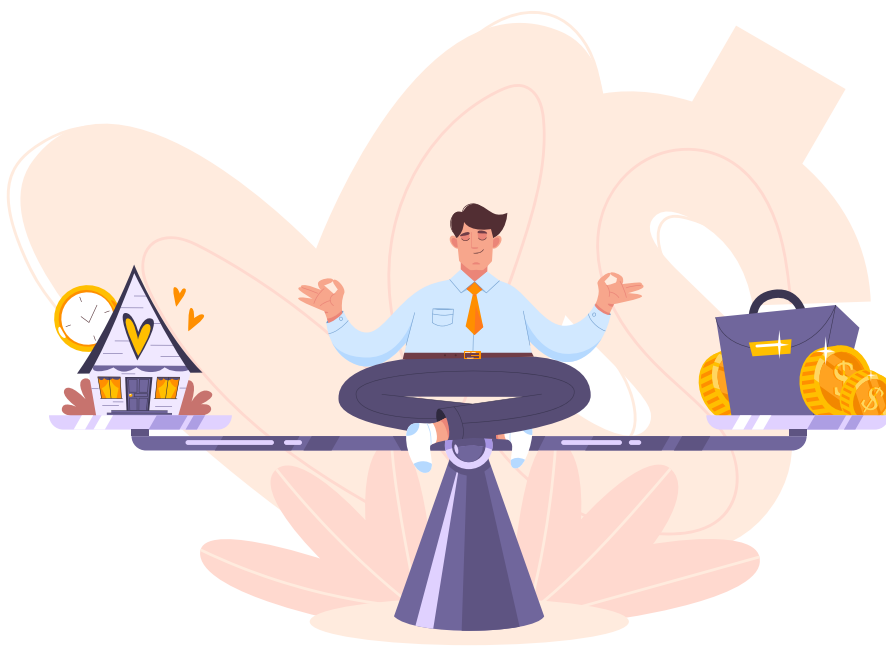
- Dinheiro recebido de atividades extras.
- Bônus do trabalho.
- Dinheiro recebido pela venda de algum item.



Passo 3

Encontre o ponto de equilíbrio entre as despesas e a receita. Lembre-se que o ideal é trabalhar por períodos. Digamos que você possui uma renda fixa de 3 mil reais entre salário e aluguel e não possui outros rendimentos. Se você recebe no dia 5 de cada mês, considere as despesas que terá entre o próximo dia 5 e o dia 5 do outro mês. Assim, deve ser feito o cruzamento entre o que se gasta e o que se recebe entre esses períodos. Se o gasto estiver maior que os ganhos, volte aos itens e veja o que pode ser diminuído. Faça esse corte até que chegue aos 3 mil ou menos. Comece com os gastos variáveis. Procure por itens que não afetem tanto a rotina básica da família. O ideal é encontrar um ponto que não atinja as necessidades e que possibilite a economia, ou seja, que permita alguma sobra da receita.

Em outras palavras, as contas estarão equilibradas quando todas as despesas do período forem pagas e for possível juntar dinheiro para reservas de emergências e para planos futuros. Quando este ponto de equilíbrio for alcançado, é hora de começar a planejar.



Planejamento de investimentos

Agora é hora de sonhar e colocar em prática as ações necessárias para realizar. Digamos que uma família pretende viajar no aniversário de 12 anos do filho mais velho. Trata-se de uma viagem relativamente curta para um litoral mais ou menos próximo. A primeira coisa a ser feita, é uma previsão de gastos totais com a viagem.

Assim, devem ser levantados os preços médios de pacotes de viagem, incluir alimentação, hospedagem, seguros necessários, entrada de eventos, etc. Digamos que ao fim, a conta total da viagem ficou em 8 mil reais para 4 pessoas passarem 4 dias fantásticos à beira-mar. Agora é a hora de avaliar as possibilidades de recursos necessários para a viagem. Digamos que a viagem ocorrerá em dois anos. Nessa situação, o mais recomendado é que a família junte dinheiro por esse período. Essa maneira apresenta diversas vantagens como a de não comprometer o orçamento, conseguir bons descontos devido aos pagamentos à vista e evita endividamentos. Assim, podemos utilizar a poupança como uma fonte de referência.

Se a viagem custa 8 mil e vai acontecer em dois anos, a família precisa dividir esse valor pelos 24 meses restantes até a viagem. Dessa forma, eles precisaram juntar cerca de 320 reais por mês que, contando com os juros da poupança ao final irão render dinheiro suficiente para arcar com as despesas do passeio.

Uma outra forma também viável de fazer isso, é utilizando o cartão de crédito.



Embora não seja a opção mais recomendada, também pode ajudar a realizar o desejo da família. Nesse segundo caso, é importante considerar as taxas de juros envolvidas e definir parcelas que não extrapolem o controle orçamentário. Outro ponto ainda importante de ser considerado em relação às dívidas com o cartão de crédito é que, uma vez utilizado, ele deve ser pago integralmente.

As operadoras de cartão oferecem a possibilidade de dois pagamentos, o integral mensal, no qual você quita as parcelas e o saldo devedor do mês anterior e o mínimo, que você paga apenas uma parte das dívidas. O problema dessa utilização é que os juros são altos. Em média, as operadoras de cartão cobram cerca de 10%. Isso pode gerar uma situação de dívida muito difícil de ser quitada.

Aplicações

Com o controle orçamentário, o equilíbrio nas contas e o planejamento para a aquisição de bens e realização de planos, logo será possível notar que não é tão difícil assim alcançar uma boa economia e ter dinheiro guardado para a aposentadoria.

É nesse momento que se inicia um dos pontos mais altos da educação financeira: as aplicações. Em geral, as aplicações são feitas para que se componha os planos de aposentadoria. Ou seja, trata-se de um dinheiro a mais, guardado por um período longo e que gerará juros sobre juros para que seja utilizado quando se parar de trabalhar e se quer aproveitar mais a vida, seja cuidando dos netos, abrindo negócios ou mesmo passeando e viajando.



Um dos maiores aliados para isso são os juros compostos. Esse tipo de juros se soma ao saldo nominal da dívida ou do investimento. Nessa taxa, os valores crescem rápido se comparados a quando se utiliza os juros simples.

Trata-se de um verdadeiro vilão para as dívidas e um grande amigo para quando se investe. Eles fazem com que o tempo de investimento seja, de certa forma, mais relevante do que o quanto se investe. Se você manusear suas finanças com atenção e investir parte dos seus rendimentos nas aplicações corretas e lucrativas, os juros compostos o ajudarão a melhorar sua situação futura.

Alguns desses investimentos são, por exemplo, títulos do governo, ações ou mesmo fundos de investimento. Porém, ainda é importante ressaltar que investimentos não devem ser feitos por impulso. Trata-se de um assunto amplo que merece atenção. Caso, você não se sinta seguro, mesmo depois de pesquisar e se inteirar do tema, também pode pedir auxílio para um corretor de investimentos. Esses profissionais são preparados para ajudar as pessoas físicas a construir carteiras de aplicações rentáveis e seguras.



Dicas finais

Agora que já passamos pelos principais tópicos da educação financeira para pessoas físicas, vamos listar mais algumas dicas importantes para o controle de receita.

- **Estabeleça metas.** As metas estimulam a que se guarde dinheiro pois, uma vez que temos um objetivo maior, fica mais fácil não gastar com itens superficiais.
- **Execute o orçamento.** No início pode ser difícil, porém, o esforço será recompensado. Manter-se sempre dentro do orçamento acaba criando o hábito de não se gastar além do que se ganha.
- **Diálogo.** Mantenha toda a família a par da receita e das contas domésticas. É preciso que todos remem na mesma direção. Para isso, pode ser muito benéfico que todos, incluindo as crianças, participem das decisões de compras e realização de projetos. Além do mais, quanto mais jovem se inicia na educação financeira, mais fácil é no futuro.



- **Evite compras a prazo** e todo tipo de gasto que comprometa o orçamento por muito tempo. Lembre-se que se o dinheiro estiver com você, ele irá render muito mais.
- **Negocie preços, dívidas e pague adiantado** sempre que possível e procure conseguir descontos por isso.

Acreditamos que a educação financeira para pessoas físicas é uma das principais ferramentas para a transformação da qualidade de vida de cada um e que também pode trazer impactos positivos para a sociedade como um todo.

Esperamos que você coloque em prática as lições desse ebook o mais breve possível e que assim consiga equilibrar suas contas e fazer suas reservas. Se ainda tiver dúvidas pode continuar pesquisando, pois se trata de um assunto longo e conhecimento nunca é demais.





www.sebrae.com.br | 0800 570 0800

